

14/03/2019 às 05h00

Mudanças no Itamaraty atingem ex-chanceleres

Por Daniel Rittner | De Brasília

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, apresentou ao presidente Jair Bolsonaro uma nova rodada de mudanças nas representações diplomáticas brasileiras. Ao todo, conforme adiantou o **Valor** em janeiro, cerca de 30 embaixadas e consulados passarão por trocas de chefia.

>> **Leia mais:**

- [Aproximação com EUA não garante vaga na OCDE](#)
- [Agenda prévia indica encontro com pastor polêmico](#)

Os três chanceleres da ex-presidente Dilma Rousseff serão afetados na próxima "dança das cadeiras" no Itamaraty. Antonio Patriota sai de Roma e vai para Haia, sede do Tribunal Penal Internacional, na Holanda. Mauro Vieira deixa a missão na ONU, em Nova York, e segue para Atenas. Luiz Alberto Figueiredo, atualmente em Lisboa, deve ir para Copenhague.

O xadrez, que inclui uma série de outras alterações no serviço exterior, foi mostrado na semana passada a Bolsonaro. O presidente, segundo fontes, demonstrou interesse em promover algumas mexidas na lista original. Por isso, as indicações dos três ex-ministros ainda poderiam mudar.

À atual chefe da missão brasileira junto à Unesco, Maria Edileuza Fontenelle, teria sido oferecida a embaixada do Brasil em Doha (Qatar). Gisela Padovan, atual diretora do Instituto Rio Branco, chefiará o consulado em Madri.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente e que deve presidir a Comissão de Relações Exteriores da Câmara, afirmou que o pai pretende olhar com cuidado pelo menos três novas indicações: os futuros embaixadores nos Estados Unidos, em Israel e no Japão. "Talvez também na Coreia", comentou. Luiz Fernando Serra, ex-embaixador em Seul e um dos cotados para assumir o Itamaraty imediatamente após a vitória de Bolsonaro, pode ser contemplado nessa "dança", disse o deputado.

A grande interrogação entre os diplomatas, porém, gira mesmo em torno do novo embaixador em Washington. O cientista político Murillo de Aragão, dono da Arko Advice, e Nestor Forster, número dois da embaixada, são os favoritos. Bolsonaro afirmou ontem, em café com jornalistas, que só deve anunciar o nome depois de sua visita à Casa Branca.

A perspectiva de que o presidente Donald Trump anuncie na próxima semana seu novo representante em Brasília também se esvaziou. Pessoas que têm acompanhado o processo apostam que dificilmente ele terá tempo hábil para a definição até terça-feira. Pelo menos um funcionário sênior do Departamento de Estado e outros três financiadores de campanha do Partido Republicano teriam interesse no cargo. Até o nome de Clifford Sobel, que foi embaixador dos Estados Unidos no Brasil durante o governo de George W. Bush, surgiu nos bastidores como possibilidade.

Compartilhar 0

Tweet

in Share

0

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Déficit comercial da indústria cresce 60% no primeiro trimestre
05h01

Saiba se a sua declaração de IR caiu na malha fina e o que fazer
29/04/2019 às 19h42

Brasil tem 13,4 milhões de desempregados no 1º trimestre, indica IBGE
09h26

O velho esqueleto que ainda assombra bancos 🔑
05h01

Ver todas as notícias

Videos



O que pode causar a próxima crise econômica?
18/04/2019



Indicadores Brasil

Variação em %

Indicador	abr	mar	fev	12 m*
IPCA		0,75	0,43	4,58
IGP-M	0,92	1,26	0,88	8,64
IGP-10	1,00	1,40	0,40	8,46
Prod. Industrial**			0,7	0,5
IBC-BR**			-0,73	1,00

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

30-04-2019 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Revistas

Energia



Gestão de risco

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente